

EDUCAÇÃO

Seis regionais de ensino do DF têm uma carência de mais de cem professores. Estudantes estão preocupados com Matemática e temem desvantagem na prova do PAS

Daniella Sasaki/Especial para o CB



NA ESCOLA CLASSE 303, EM SÃO SEBASTIÃO FALTAM 12 PROFESSORES – O EQUIVALENTE A UM TERÇO DO QUADRO NECESSÁRIO. DIRETORA JÁ PEDIU E AGUARDA AJUDA DA REGIONAL DE ENSINO

Atrasos irritam pais e alunos

MARIA FERRI
DA EQUIPE DO CORREIO

A falta de professores na rede pública afeta alunos de várias regionais de ensino. Em algumas, a carência é maior, como em Santa Maria, São Sebastião, Recanto das Emas, Ceilândia, Brazlândia e Planaltina. Cada uma dessas cidades têm mais de 100 docentes em falta (*veja quadro*). Em São Sebastião, precisa-se de 105 docentes. Só no Centro de Ensino Fundamental São José, há vagas para 17 docentes: dois para o período diurno e 15 para o noturno, turno em que são ministradas as aulas para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O diretor do Centro de Ensino São José, Kleber Magalhães, diz que ainda não planejou o calendário de reposições. "Provavelmente, os alunos não escaparão das aulas aos sábados nem durante o recesso. Não há outra maneira, já que o 1º bimestre está praticamente perdido. As provas começam dia 14 e o período se encerra no dia 27", explica o diretor. Os alunos das oitavas séries do CEF São José são os mais prejudicados porque não tiveram nenhuma aula de Matemática es-

ONDE FALTAM PROFESSORES

Plano Piloto/Cruzeiro:	139
Brazlândia:	110
Ceilândia:	168
Gama:	60
Guará:	23
Núcleo Bandeirante:	27
Planaltina:	131
Sobradinho:	59
Taguatinga:	58
Samambaia:	137
Paranoá:	83
Santa Maria:	191
São Sebastião:	105
Recanto das Emas:	161
Conveniadas (*)	302

(*) As conveniadas incluem Apaes, Centros de Educação Profissional (CEPs) e escolas de música

Fonte: Secretaria de Educação do Distrito Federal

te ano. "É uma matéria difícil e vai repetir o que ocorreu com o Inglês. Não tivemos essa disciplina no ano passado e estamos aprendendo tudo este ano, no atropelo. No caso da Matemática, não será nada fácil assimilar o conteúdo acumulado. Também

não gostaria de perder as férias repondo aulas", diz a estudante da 8ª série da sala 816 Sabrina Almeida, 14 anos, moradora do bairro São José.

"O processo de aprendizado será mais lento e isso pode nos prejudicar nas avaliações do PAS

(Programa de Avaliação Seriada), que iniciaremos no ano que vem. Matemática é uma das matérias mais cobradas", reclama Lorraine Iasmim Soares, 13.

Os alunos temem não alcançar os pontos para escapar da recuperação. E reclamam dos horários confusos. "Teremos só três bimestres para somar 20 pontos. Tem gente que não consegue nem em quatro bimestres", observa Lorraine. "Sempre tem horários vagos. Ou é professor que não vem ou não tem. Às vezes ficamos sem fazer nada no pátio ou saímos mais cedo, como hoje (*sexta-feira, dia 1º*)", acrescenta Tiago Sousa, 14, aluno da 7ª série da sala 707 do CEF São José, cuja classe foi dispensada 50 minutos antes do previsto, às 11h25. A estudante Vanessa Araújo, 13, aluna da 5ª série da Escola Classe 104, tem medo de reprovar no fim do ano letivo. "Tive apenas uma semana de aula sem horários vagos. Nos outros dias, falta professor. Meu aprendizado está sendo deficiente", reclama.

Na Escola Classe 303, a diretora Zélia Santana Rios já procurou a Regional de Ensino. "Está difícil administrar. Faltam 12 professores de um total de 36, os pais reclamam o tempo todo, e há dez

salas sem aula. Isso já comprometeu um bimestre inteiro", diz.

No Recanto das Emas, pais, alunos e representantes do Sindicato dos Professores (Sinpro/DF) organizam um protesto contra a falta de professores. O déficit é de 161 profissionais. A será na próxima terça-feira, pela manhã, em frente à regional de ensino. "Os alunos já perderam o 1º bimestre de estudo e, se não houver providências, acabarão perdendo o segundo", diz Washington Dourado, um dos diretores do Sinpro. "Só no Centro Educacional 111 faltam 17 professores", acrescenta. De acordo com a diretora da regional de ensino da cidade, Javan Nascimento, o déficit já foi maior. "Recebemos 29 docentes concursados e 39 cedidos de outras regionais", ameniza. Segundo ela, os grandes prejudicados são os alunos dos cursos noturnos.

Na Ceilândia, alunos do Centro de Educação Profissional (CEP) fizeram dois protestos, na quarta-feira e na noite de sexta-feira. "Estamos com medo de perder o curso ou ficar com o bimestre atrasado", diz a aluna Dorothea Costa, 19 anos, do curso de Gestão Empresarial e Pública. Só nas escolas da Ceilândia, faltam 168 professores.